

JORNALISMO DE MODA NA BAHIA: RECEPÇÃO E CRÍTICA NOS BLOGS

Fashion journalism in Bahia: Reception and criticism in blogs

SANTOS, Fernanda Barbosa, UFRB¹

barbosa.f@hotmail.com

CIDREIRA, Renata Pitombo, Orientador, UFRB²

pitomboc@yahoo.com.br

Recepção e interpretações do jornalismo de moda em Feira de Santana

O presente texto refere-se ao resultado parcial da pesquisa de iniciação científica, ainda em andamento, a partir de análises feitas sobre os produtos considerados como jornalismo de moda em Feira de Santana, destacando o papel do blog, importante portal de acesso e comunicação. Utilizado como diários em formato online, com variada temática e frequente atualização, o blog propicia a partilha de informações, experiências pessoais ou notícias, sendo normalmente composto por textos ou “posts”, e atualizado diariamente, semanalmente ou mensalmente, podendo ainda receber comentários de leitores.

Diante disso, ressalta-se em especial as observações feitas nos blogs de moda: **Jeitosa Moda, Ô Fia e Blog de Moda Boulevard**, estabelecendo um paralelo com a percepção e recepção do público leitor, e a existência da crítica de moda, de acordo com as ideias de Machado de Assis (1994) e Carlos Bonfim (2012), nesses meios de difusão, considerando a importância desse público leitor para a definição dos conteúdos postados e abordagens feitas pelas blogueiras. Para complementar a análise, compartilharemos as compreensões de Renata Pitombo Cidreira (2014) sobre as possíveis classificações desses textos e, por fim, traremos algumas considerações finais sobre a existência da crítica de moda nesses meios.

Compreendemos por moda tudo aquilo que envolve corpo, vestimenta, performance e seus entrelaçamentos desenvolvidos a partir de ideais que promovam este corpo. Compreendemos por moda tudo aquilo que envolve corpo, vestimenta, performance e seus entrelaçamentos desenvolvidos a partir de ideais que promovam este corpo. A moda vai além de propagandas, desfiles, comerciais e campanhas de marcas famosas que insultem o desejo de obtenção de peças ou objetos; e diante dessas observações e percepções, o

¹ Discente do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do recôncavo da Bahia (UFRB) e bolsista da FAPESB, sob orientação da professora Dr.^a Renata Pitombo Cidreira.

² Professora associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), com pós-doutorado em Sociologia pelo Centro de Estudos sobre o Atual e o Cotidiano, da Université René Descartes Paris V–Sorbonne.

blog deveria ser um meio de discussão, valorização e demonstração que moda é muito mais que consumo e ostentação.

A crítica

A crítica sempre foi importante para o crescimento das artes e seu aprimoramento. Através dela desvendamos o que há de melhor e o que pode ser aperfeiçoado. Desde muito antes o escritor Machado de Assis, dizia ser “raras as publicações seladas por um talento verdadeiro” em uma das suas publicações sobre a existência da crítica, publicado originalmente no Diário do Rio de Janeiro, em 8/10/1865. Ele levanta uma questão sobre a existência desse crítico e de como ele deve se comportar e se pronunciar diante de uma obra, seja ela literária ou obra de arte visual.

Deve-se “estabelecer uma crítica fecunda” (ASSIS, 1994, p.1), que não desagrada, que não discute nem “abate por capricho ou levanta por vaidade; estabelecer a crítica pensadora, sincera, perseverante, elevada, e só assim teremos uma grande literatura” (ASSIS, 1994, p.1). Ou seja, o crítico que é responsável pelo bom desempenho das produções literárias deve se “desprender de todas as questões que entendam com o domínio da imaginação” (ASSIS, 1994, p.1), se livrar de todos os pensamentos e ideais que o norteia, sua imaginação, e ser livre tendo, porém, um ideal do crítico, conforme Assis, que destaca uma lista de condutas e descrições do perfil de um bom crítico. Ele deve “caminhar longe de resumir em duas linhas” (ASSIS, 1994, p.1), procurando o sentido íntimo; Não fazer uma leitura superficial dos autores, nem a simples reprodução momentânea, ter consciência e ciência, duas condições principais para exercer a crítica. Não defender interesses pessoais, nem ser alheio, mas sincero. Não sofrer ações de circunstâncias externas. Ser coerente, independente, tolerante, urbanizado e, por fim, ser perseverante para que todos esses duelos pessoais sejam vencidos e o trabalho bem sucedido.

Saber a matéria em que fala, procurar o espírito de um livro, descarná-lo, aprofundá-lo, até encontrar-lhe a alma, indagar constantemente as leis do belo, tudo isso com a mão na consciência e a convicção nos lábios, adotar uma regra definida, a fim de não cair na contradição, ser franco sem aspereza, independente sem injustiça, tarefa nobre é essa que mais de um talento podia desempenhar, se se quisesse aplicar exclusivamente a ela. No meu entender é mesmo uma obrigação de todo aquele que se sentir com força de tentar a grande obra da análise conscienciosa, solícita e verdadeira. Os resultados seriam imediatos e fecundos. As obras que passassem do cérebro o poeta para a consciência do crítico, em vez de serem tratadas conforme o seu bom ou mau humor seriam sujeitas a uma análise severa, mas útil; o conselho substituiria a intolerância, a fórmula urbana entraria no lugar da expressão rústica, — a imparcialidade daria leis, no lugar do capricho, da indiferença e da superficialidade. (ASSIS, 1994, p. 3).

A crítica que aparece em largos espaços de tempo, consentindo a existência de uma produção medíocre, ou pouco explorada no seu sentido genuíno; que não provoca uma reflexão espetacular nem acende um debate de evolução intelectual, faz com que as produções sejam vistas e aceitas de qualquer modo, sem qualquer avaliação prévia do que realmente é essencial, conceitual e vocacional. Nos blogs pesquisados é latente a ausência da crítica de moda, tornando-se uma problemática para seu público leitor, que as acompanham por necessidade de auxílio sobre moda, comportamento e tudo que está entrelaçado ao universo fashion.

Essa deficiência está relacionada à escassez de espaços críticos nos diversos gêneros jornalísticos locais. Pois, o jornalista cultural desempenha o papel de informar a qualidade de determinado segmento cultural, o jornalista de moda, tem também o papel de orientar seus leitores falando não apenas aquilo que é tendência, mas o modo de ser, de se comportar, emitindo sentidos de valores e orientando-os nas escolhas das suas vestimentas que são adequadas ao seu corpo.

As blogueiras de moda, por sua vez, possuem capacidade de mobilizar o mercado de moda, fazendo com que seus leitores passem da simples visualização para a concretização da compra. Os blogs funcionam como uma imensa e diversificada vitrina, em que propostas as mais diversas são lançadas por segundos. Muitas vezes, eles se apoiam nos editoriais de moda de revistas nacionais e internacionais, que apontam as tendências; outras vezes são dispositivos de exibição de produção pessoais dos próprios blogueiras; além de publicarem fotos de visuais considerados interessantes. Assim, o leque de opções aumenta e a concretização do consumo também. (CIDREIRA, 2014, p. 99).

Como sabemos, as blogueiras causam forte influência na perspectiva dos seus leitores e a credibilidade de suas publicações é de fundamental importância para a visibilidade das produções em seus blogs. As críticas, por sua vez, sejam elas boas ou ruins, devem ser vistas como um ato de avaliação. A função do crítico não é simplesmente elevar uma obra numa escala de bom ou ruim, mas de avaliá-la, emitindo um parecer sobre uma obra. O crítico geralmente é temido pela responsabilidade exercida na função, que não é uma mera consagração ou condenação de uma obra.

Os blogs em análise, sendo um importante meio de acesso à comunicação, tem “trilhado gestos de desinteresse e desprezo pela crítica” (BONFIM, 2012, p. 46), conforme observa Carlos Bonfim dissertando sobre críticas de artes.

Afinal, quem precisa de crítica?

Simultaneamente temido e desejado, o crítico atua no tão necessário e pouco compreendido espaço do debate qualificado. Deste modo, é mais ou menos consensual o entendimento de que o comentador de arte é – ou deveria ser – um profissional que busca com seu trabalho contribuir não apenas para desvelar os sentidos plurais de uma determinada obra, mas também responder às interpelações feitas por obras e por artistas. (BONFIM, 2012, p 47.)

Ainda em relação aos blogs supracitados, as autoras pecam quando exercem uma tarefa de direcionamento ao público sem criticidade, uma vez que há um grande número de seguidores interligados entre suas redes sociais. **Desse modo, se fazem indispensáveis posicionamentos críticos, não apenas nas descrições dos produtos, mas também na análise acerca da funcionalidade da peça, além de vestir o corpo e de estar moda.** Pela visibilidade que tem, poderiam se preocupar mais com a recepção e expectativas do leitor diante de uma coleção, look ou acessório.

“De modo análogo, o peruano Fernando Iwasaki observa que a obra de arte contemporânea já não vale por quem a criou, mas sim pelo grupo de comunicação que a promove ou representa.” (IWASAKI apud BONFIM, 2012, p. 53). Pensando a moda como arte contemporânea, utilizamos esta citação para fazer uma analogia com as postagens nos blogs de moda, pois as publicações promovem e favorecem as lojas que vendem determinada peça do look, sem sequer pronunciar sua motivação por determinado tecido ou design, podendo desprestigiar até o estilista, e outros profissionais da moda, se configurando como um ato de abstenção clara da criação e produção da indumentária.

Desse modo, podemos compreender e firmar a importância do crítico, que deve ir além do gosto pessoal do autor do blog, de sua preferência e aproximação. Após análise, constata-se que os blogs em questão não assumem postura e não exploram a dimensão crítica, revelando frequentemente, “sistemática omissões, exclusões e silenciamentos” (BONFIM, 2012, p. 53). Por esse motivo, é relevante a continuidade de uma formação crítica embasada em contexto histórico e cultural, reforçando a necessidade do conhecimento prévio para construção do discurso, considerando as adequações e circunstâncias.

Como lembra Machado de Assis (1994), o crítico não pode se prender aos seus sentidos, mas também não pode abster-se deles na emissão de valoração da obra, da peça, do look, da coleção; precisa se pautar em conhecimentos prévios sobre o produto que está analisando. E se tratando da moda e da crítica de moda, há nesse círculo, um ser que talvez nunca tenha sido comentado, sequer refletido, que é o corpo: suas adequações, formas e projeções. É preciso pensar o corpo no diálogo com a roupa, possibilitando-o expressões favoráveis, confortáveis, belas e prazerosas.

Considerações finais

Considera-se que a ausência de um conhecimento sobre a crítica de moda é notável. É preciso analisar, ponderar o que está em questão, o design, a forma como foi criada ou reinventada, sua matéria prima, sua composição com outras peças, e toda sua relevância como produção brasileira, nordestina ou até mesmo local, se for o caso, e se há valorização dessa cultura.

As blogueiras, como pessoas influentes, que inspiram pessoas em suas escolhas e em suas decisões não podem jamais se distanciar da crítica de moda, e dessa análise, nem enfatizar mais o local onde se pode encontrar a roupa do que com a própria produção dela. Bem como, todo o repertório

inspirador de cada peça, estilo, tecido, cor, detalhe e estampa escolhida de cada coleção. Conclui-se que os blogs analisados deveriam se posicionar nas colunas culturais dos meios jornalísticos, bem como, em seus espaços nas redes sociais, que ganham cada vez mais visibilidade e seguidores com domínio de conteúdos relevantes.

Referências bibliográficas

ASSIS, Machado. O ideal do crítico. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994.
Publicado originalmente no *Diário do Rio de Janeiro*, 8/10/1865.

BONFIM, Carlos. Quem precisa de crítico, in *Leituras possíveis nas festas do cotidiano/org.*
Milena Britto de Queiroz.-Salvador: FUNCER, 2012. Série Crítica das Artes. Livro de críticas.

CIDREIRA, Renata Pitombo. A moda uma perspectiva compreensiva. Cruz das Almas/BA:
UFRB, 2014.